



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

TEXTO RETIRADO DA MATÉRIA MÉDICA PURA - VOL 2 De SAMUEL HAHNEMANN

Como podem Pequenas Doses de um Medicamento tão atenuado, como a Homeopatia emprega, ainda possuir Grande Poder?

Esta questão é feita não somente pelo médico alopata comum, que pensa que ele não consegue ir longe o bastante com as quantidades enormes de medicamento que ele prescreve, mas o principiante em homeopatia também coloca, como pessoa que ignora, a mesma questão.

Duvidar da possibilidade de elas possuírem o poder necessário, parece ser por si mesmo muita tolice, porque elas são de fato vistas agir, diariamente, desta maneira poderosa, e realizarem de forma evidente o objetivo curativo pretendido. E o que realmente acontece deve ser ao menos possível. Mas mesmo quando os zombadores hostis não conseguem mais negar o efeito que se apresenta diante dos seus próprios olhos, eles procuram, por meio de falsas analogias, descrever que o realmente está ocorrendo, se não como impossível, ao menos como ridículo.

“Se uma gota de um tal medicamento altamente atenuado”, assim eles falam, “consegue ainda agir, então a água do lago de Genebra, dentro do qual uma gota do medicamento mais forte caiu, deve mostrar tanto poder curativo quanto em cada uma de suas gotas separadas; de fato, muito mais, vendo que nas atenuações homeopáticas uma proporção muito maior de fluído atenuado é usado”.

A resposta para isto é que na preparação das atenuações medicamentosas homeopáticas, uma parte pequena de medicamento não é simplesmente adicionada à uma quantidade enorme de fluido não medicamentoso, ou apenas levemente misturado com ele, como na comparação acima, a qual tem sido maquinada a fim de verter escárnio sobre a questão, mas, pela sucussão ou trituração prolongadas, aí resulta não somente a mais íntima mistura, mas ao mesmo tempo -- e esta é a mais importante circunstância -- aí resulta como que uma grande, e até aqui desconhecida e não sonhada mudança, pelo desenvolvimento e liberação dos poderes dinâmicos da substância medicinal assim tratada, de forma a provocar admiração.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Na comparação irrefletidamente citada acima, entretanto, através do gotejar de uma gota do medicamento dentro de um lago grande como este, não pode restar dúvida, mesmo de sua mistura superficial com todas as partes de uma massa de água de um tal volume, quanto a que qualquer parte deverá conter uma igual porção da gota do medicamento. Não há a menor dúvida de uma íntima mistura num caso como esse. Fôssemos nós tentar impregnar somente uma quantidade menor, p. ex., uma quartola¹ de água com uma gota de medicamento, nenhuma agitação concebível, fosse ela mesmo tão prolongada, teria sucesso, distribuindo esta gota uniformemente através da massa inteira -- sem mencionar que a mudança interna constante e a decomposição química das partes componentes da água constantemente se sucedendo, destruiriam e aniquilariam o poder medicamentoso de uma gota da tintura vegetal no curso de umas poucas horas.

Do mesmo modo, cem quilos de farinha tomados como uma massa inteira, pode, por nenhum dispositivo mecânico, ser misturada de forma tão igual com um grão de medicamento em pó, de modo que cada grão de farinha deverá obter a mesma quantidade do pó medicamentoso. Nas operações farmacêuticas homeopáticas ao contrário (admitindo que elas fossem meramente uma mistura comum, o que elas não são), enquanto apenas uma quantidade pequena do fluído atenuado é colocado por vez (uma gota da tintura medicamentosa agitada com somente 100 gotas de álcool), aí começa uma união e igual distribuição em uns poucos segundos.

Mas o modo de atenuar medicamentos para uso homeopático, realiza não apenas uma distribuição igual da gota medicamentosa em todas as partes de uma grande quantidade proporcional de fluído não medicamentoso (o que está fora de questão na comparação absurda acima), mas também acontece -- e isto é infinitamente da maior importância -- que pela succussão ou trituração empregada, uma mudança é efetuada na mistura, a qual é tão incrivelmente grande e tão inconcebivelmente curativa, que este desenvolvimento da força espiritual dos medicamentos até um nível desses, por meio da múltipla e contínua trituração e succussão de uma pequena porção da substância medicinal, mesmo com mais e mais substâncias não medicamentosas secas ou fluídas, merece incontestavelmente ser reconhecida entre as maiores descobertas desta época.

¹ Do vol. VI, 2a edição, 1827. Hughes. NT - Em inglês “*hogshead*” (barrica, quartola), em alemão “*Oxhoft*”. Este termo alemão se refere à antiga medida de volume, variável, para vinho e bebidas alcoólicas, geralmente equivalendo a três baldes, ou então, de 200 até 300 litros.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

A mudança física e o desenvolvimento do poder que pode ser feito pela trituração em substâncias naturais, as quais nós chamamos matéria, tem sido até aqui somente conjecturada a partir de algumas circunstâncias -- mas os efeitos extraordinários que ele pode produzir a fim de desenvolver e intensificar as forças dinâmicas dos medicamentos, nunca foram sonhados. Agora, com respeito ao desenvolvimento das forças físicas a partir de substâncias materiais pela trituração, isto é um assunto muito admirável.

É somente o ignorante vulgar que ainda considera matéria como uma massa morta, pois a partir de seu interior podem ser elucidados poderes incríveis e até aqui não esperados. A grande massa da humanidade vê, por exemplo, que quando um pedaço de aço é fortemente e rapidamente esfregado através de uma batida descendente contra uma pedra dura (ágata, pederneira), uma operação que é designada de arremesso de fogo, faíscas incandescentes soltam-se (e ateam fogo no material facilmente inflamável e na madeira seca e podre onde caem); mas quão poucos entre eles têm observado cuidadosamente e refletido sobre o que realmente acontece aqui.

Todos eles, ou ao menos quase todos, vão acendendo irrefletidamente seu material facilmente inflamável, e quase ninguém percebe que um milagre, que um grande fenômeno natural é aqui revelado. Quando faíscas são assim arremessadas com força suficiente, e apanhadas numa folha de papel em branco, nós então podemos ver, ou com os olhos nus ou por meio de uma lente, usualmente pequenas bolinhas de aço situadas ali, as quais foram destacadas num estado de fusão da superfície do aço pelo ardente golpe-fricção com a pederneira, e caíram num estado incandescente, como pequenas bolas de fogo, na forma de faíscas, sobre o papel, onde elas esfriaram.

Como? Pode a violenta fricção descendente da pederneira no aço (na operação de arremessar fogo) provocar um tal grau de calor quanto a fundir o aço em pequenas bolas? Isto não requer um calor de no mínimo 3000° no termômetro de Fahrenheit a fim de derreter o aço? De onde vem este calor tremendo? Não do ar! Pois este fenômeno acontece igualmente no vácuo da bomba de ar. Portanto, ele deve vir das substâncias que são esfregadas? Assim o é! Mas o indivíduo comum realmente acredita que o aço frio que ele puxa imprudentemente do seu bolso para acender seu material facilmente inflamável, contém escondido dentro dele (num estado latente, confinado, não desenvolvido) um estoque inexaurível de calor, que somente a fricção desenvolve, e por assim dizer, acorda para a atividade? Não, ele não acredita, e, contudo, assim o é.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Mas este inexaurível estoque de caloria somente pode ser libertado pela fricção. Conde Rumford nos ensina (no quarto volume de seus trabalhos) como queimar nossos aposentos unicamente pelo rápido movimento de dois pratos de metal esfregando um contra o outro, sem o emprego de qualquer material combustível comum que seja.

O efeito da fricção é tão grande que não somente as propriedades físicas internas, tal como caloria, odor², etc., são originadas e desenvolvidas por ela, mas também os poderes medicinais dinâmicos das substâncias naturais são por meio destas trazidas à tona até um grau incrível, um fato que até tem aqui escapado da observação.

Fui eu, aparentemente, o primeiro quem fez esta grande, esta extraordinária descoberta, que as propriedades das substâncias medicinais cruas ganham, quando elas são fluidos através de succussão com fluidos não medicinais, e quando elas são secas, através de trituração frequente, contínua, com pós não medicinais, como que um aumento do poder medicinal, que quando esses processos são levados mais além, mesmo substâncias nas quais, durante séculos, nenhum poder medicinal tem sido observado em seu estado cru, mostram sob esta manipulação, um poder de agir na saúde do Homem que é totalmente surpreendente.

Assim, ouro puro, prata, e platina, não têm ação na saúde humana em seu estado sólido -- e o mesmo é o caso com carvão vegetal em seu estado cru. Muitos grãos de folha de ouro, folha de prata, ou carvão, podem ser ingeridos pela pessoa mais sensível sem que ela perceba qualquer ação medicamentosa a partir deles. Todas estas substâncias se apresentam para nós num estado de animação suspensa até onde se considera a ação medicamentosa delas. Mas ao triturar fortemente durante uma hora, de acordo com o método dos farmacêuticos homeopáticos, um grão, p. ex., dessa folha de ouro com 100 grãos de um pó não medicamentoso (açúcar de leite), uma preparação resulta, a qual já tem grande poder medicamentoso.

Mas um grão desta preparação esfregada por uma hora com 100 grãos de açúcar de leite, e este processo repetido da mesma forma sempre com 100 grãos frescos de açúcar de leite até a última preparação, que contém em cada grão a quadrilionésima parte de um grão de ouro, dá um medicamento no qual os poderes

² Chifre, marfim, osso, a pedra calcária impregnada com petróleo, etc., não têm eles mesmo cheiro, mas quando limados ou esfregados, eles não somente exalam um odor, mas um extremamente fétido, por conseguinte a substância mencionada por último tem recebido o nome de pedra fedorenta, embora quando não esfregada não tenha cheiro. -- Hahnemann.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

medicamentosos -- completamente latentes e lacrados no ouro em seu estado sólido -- são admiravelmente chamados à vida e levados e desenvolvidos até a atividade, que quando uma vítima de melancolia, cansada da vida, e levada a contemplar o suicídio pela ansiedade intolerável, cheira por uns poucos segundos num único grão dele, contido num frasco, em uma hora o espírito mau é expulso desta pobre criatura, e completo amor à vida e alegria são uma vez mais despertados nela.

A partir disto, nós percebemos que as preparações de substâncias medicinais pela trituração, quanto mais longe é atingido o desenvolvimento de seus poderes a partir disto e mais perfeitamente elas são capazes de serem levadas, a partir daí, a mostrar seus poderes, tornam-se capazes também de responderem ao propósito homeopático em quantidades e doses proporcionalmente menores. Substâncias medicinais não são massas mortas no sentido comum do termo, ao contrário, a natureza essencial, verdadeira, delas, é somente dinamicamente espiritual -- é força pura, a qual pode ser aumentada em potência quase até um grau infinito, por aquele processo muito notável da trituração (e sucussão), de acordo com o processo homeopático. Isso é tão verdade que nós devemos agir com moderação a fim de evitar aumentar os poderes dos medicamentos até um grau desmedido através de uma trituração dessas.

Uma gota de *Drosera* na 30ª diluição, sucussionada com vinte golpes do braço em cada diluição, dada como uma dose para uma criança sofrendo de tosse coqueluchoide, coloca em risco sua vida, considerando que, se os frascos de diluição são sucussionados somente duas vezes, um glóbulo do tamanho de uma semente de papoula umedecido com a última diluição cura-a prontamente.